

ADEMIR FERREIRA MENDES

**AS FUNÇÕES DO PREPARADOR FÍSICO NAS EQUIPES DE
FUTEBOL JUNIORES DOS CLUBES PROFISSIONAIS DE
CURITIBA-PR.**

Monografia apresentada como
requisito parcial para a
conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação
Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do
Paraná.

CURITIBA
1994

ADEMIR FERREIRA MENDES

**AS FUNÇÕES DO PREPARADOR FÍSICO NAS EQUIPES DE
FUTEBOL JUNIORES DOS CLUBES PROFISSIONAIS DE
CURITIBA-PR.**

Monografia apresentada como
requisito parcial para a
conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação
Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Odivonsir Frega

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| RESUMO..... | iv |
| 1 INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 1.1.PROBLEMA..... | 1 |
| 1.2.DELIMITAÇÕES..... | 3 |
| 1.2.1 LOCAL..... | 3 |
| 1.2.2 UNIVERSO..... | 3 |
| 1.2.3 AMOSTRA..... | 3 |
| 1.2.4 ÉPOCA..... | 3 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA..... | 4 |
| 1.4 OBJETIVOS..... | 4 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA..... | 5 |
| 2.1 PREPARAÇÃO FÍSICA OU TREINAMENTO FÍSICO | 5 |
| 2.2 O PREPARADOR FÍSICO | 6 |
| 2.3 AS FUNÇÕES DO PREPARADOR FÍSICO | 10 |
| 3 METODOLOGIA | 14 |
| 4 CONCLUSÕES | 15 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 16 |
| ANEXO | 18 |

RESUMO

Esse estudo constitui-se em uma pesquisa de campo acerca das funções do preparador físico em equipe de futebol juniores dos clubes profissionais de Curitiba - Pr. Com base nos questionário respondido pelos professores: Norton Cassol - Clube Atlético Paranaense, Fabio Costa - Parana Clube, Gilson kleina - Coritiba Foot-Ball Club preparadores físicos da categoria de juniores dos clubes profissionais da cidade de Curitiba - Pr, e com base na revisão de literatura pode-se citar as funções que podem ser exercidas pelo preparador físico: fisioterapeuta, auxiliar-técnico, massagista, nutricionista, preparador de goleiros, recreacionista, e psicólogo, onde as funções de preparador de goleiros e auxiliar-técnico foram exploradas e investigadas com mais ênfase, pois foram as que apresentaram como sendo funções exercidas pelo preparador físico, e que se apresentam como sendo funções relativamente novas no futebol, não se achando bibliografias a seus respeito. Concluiu-se que a formação em educação física é um fator importante e favorável para que o preparador físico possa assumir as funções de auxiliar-técnico e preparador de goleiro. Embora o preparador físico tenha condições de trabalhar nestas funções ele necessita de um conhecimento mais amplo do assunto, pois o embasamento teórico e/ou acadêmico poderá ser insuficiente nas questões mais complexas.

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PROBLEMA

O futebol é um desporto que tem experimentado constantes transformações ao longo de sua história. MARINHO (citado por VALENTIM, 1986, p. 7), cita que "o futebol é o resultado de uma lenta evolução de diferentes jogos de bola". BORSARI (1989, p. 40) complementa essas afirmações colocando que "este jogo já foi uma competição selvagem, serviu como treinamento militar e também já brilhou meio à aristocracia e à nobreza".

Estas modificações descritas pelo futebol tem sido atribuídas a constantes desenvolvimentos dos sistemas e métodos de treinamento. Ciências como a fisiologia, anatomia, cinesiologia, fisioterapia, psicologia, dentre outras, tem fornecido importantes subsídios para a evolução do treinamento desportivo (DANTAS, 1986, p. 4).

A melhoria dos conceitos técnicos e táticos são descritos como um outro fator de fundamental importância no atual estágio deste desporto. SILVA (1983), atribui ao desenvolvimento dos sistemas de jogo um papel preponderante, e coloca que nas atuais necessidades impostas pelo jogo, "não há mais posições fixas, mas funções a serem cumpridas" (SILVA, 1983, P. 17).

O incremento simultâneo e combinado dos fatores técnicos, táticos e físicos tem imposto uma característica essencialmente dinâmica a esse desporto. Nesse contexto, a preparação física tem assumido um papel relevante, pois, o

treinamento desportivo deixou de ser uma prática empírica para se tornar um processo em modernos conceitos científicos.

Este constante panorama de aperfeiçoamento científico multidisciplinar tem criado a necessidade de uma ampla base de conhecimento para controlar e dirigir o processo de treinamento de maneira sistematizada. DANTAS (1986, p. 5) cita que: "por melhor que fosse o técnico, ele nunca teria condições de executar todas as atividades, nem teria todos os conhecimentos necessários à consecução do treinamento".

A comissão técnica - criada com base na teoria geral da administração - veio atribuir cada área de trabalho a um especialista para controlar as diversas variáveis introduzidas no processo (DANTAS, 1986, p. 5). As responsabilidades do treinamento passaram a ser divididas igualmente entre os membros da comissão técnica, os quais atuam em áreas distintas e definidas.

DANTAS (1986), ao referir-se à estrutura das comissões técnicas do futebol brasileiro, cita:

No Brasil, com pesar, observa-se ainda a sobrevivência de alguns desses espécimes pré-históricos, que, do alto de sua ignorância, continuam a bloquear o desenvolvimento do desporto em diversas modalidades, especialmente o futebol.

Este mesmo autor complementa:

Este panorama de constante aperfeiçoamento científico multidisciplinar soterra definitivamente a figura do técnico dos períodos empírico e científico. Este, normalmente, era um ex-praticante do desporto com algum sucesso como atleta. Quando se via impossibilitado de continuar a competir, passava a ensinar. Seu limite era, obviamente, sua própria capacidade, pois não tivera tempo, nem interesse de absorver conhecimentos de outras fontes. Se havia sido um bom atleta, isso não significa necessariamente que fosse também um líder e um professor. Sabedor de suas limitações intelectuais, via com desconfiança e hostilidade a contribuição de especialistas em outras áreas, só

aceitando a participação do médico desportivo por motivos óbvios (DANTAS, 1986, p. 6).

Considerando a característica e a estrutura do futebol brasileiro e paranaense, cabe levantar a(s) função(ões) do preparador físico, enquanto membro da comissão técnica, para um melhor direcionamento das suas atividades.

1.2 DELIMITAÇÕES

1.2.1 LOCAL

Curitiba-PR.

1.2.2 UNIVERSO

Preparadores físicos de equipes de futebol da categoria juniores de clubes profissionais de Curitiba - Pr.

1.2.3 AMOSTRA

Preparadores físicos de equipe de futebol da categoria juniores de clubes profissionais de Curitiba-Pr:

- Clube Atlético Paranaense;
- Curitiba Foot Ball Club;
- Paraná Clube.

1.2.4 ÉPOCA

Abril a setembro de 1994.

1.3 JUSTIFICATIVA

Considerando a característica e a formação acadêmica dos profissionais que atuam na preparação física do futebol brasileiro, e a necessidade que estes encontram em relacionar-se e atuar de forma conjunta com outros profissionais sem uma formação acadêmica específica, é que se justifica a necessidade de se levantar e diagnosticar as funções do preparador físico, para que se tenha um melhor direcionamento de suas atividades, capacidades e limitações.

1.4 OBJETIVOS

- Levantar e diagnosticar as funções do preparador físico na comissão técnica de uma equipe de futebol.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Antes de iniciar a pesquisa sobre as funções do preparador físico, torna-se necessário definir o termo preparação física ou treinamento físico e partindo para a definição de preparador físico.

2.1 PREPARAÇÃO FÍSICA OU TREINAMENTO FÍSICO.

ASTRAND (1980, p. 359), a respeito do treinamento físico diz:

O treinamento físico implica expor o organismo a uma carga de treinamento ou força de trabalho de intensidade, duração e frequência suficiente para produzir um efeito de treinamento observável ou mensurável, isto é, um aprimoramento das funções para as quais se está treinando.

Já para MCARDLE, KATCH e KATCH (1985, p. 250),

O principal objetivo do treinamento consiste em causar adaptações biológicas destinadas a aprimorar o desempenho numa tarefa específica. Isso requer obediência a atividades cuidadosamente planejadas e executadas. A atenção é focalizada em fatores tipo frequência e duração das seções, tipo de treinamento, velocidade, intensidade, duração e repetição de atividade, assim como na competição apropriada.

Para HURTADO (1976, p. 17),

O treinamento físico geral aumenta a eficiência da realização de qualquer atividade muscular quando a carga de trabalho é moderada. Quando se trata de exercícios pesados e difíceis, o desportista treinado para uma determinada atividade física é mais eficiente e capaz de realizar mais trabalho com essa capacidade física natural.

2.2 O PREPARADOR FÍSICO.

Definição:

Para DANTAS (1986, p. 5) "preparador físico é o responsável pelo treinamento físico".

Para LAROUSSE (1988, p. 4865) "preparador físico é quem cuida do estado físico do atleta".

O atleta de futebol necessita de algumas valências físicas bem trabalhadas e que são importantes para se obter sucesso na preparação física. Segundo TUBINO (citado por SILVA, 1983) elas são:

- a) Resistência aeróbica: é aquela que possui um indivíduo e o demonstra quando o ritmo adequado é capaz de efetuar um exercício sustentando um equilíbrio de oxigênio.
- b) Resistência anaeróbica: é aquela que permite suportar durante o maior tempo possível um débito de oxigênio produzido pelo ritmo de trabalho que será paga uma vez que o esforço finaliza.
- c) Velocidade de deslocamento: a velocidade de deslocamento é a capacidade máxima de um indivíduo deslocar-se de um ponto para outro, dependendo dos processos do sistema nervoso, sendo as variáveis principais dentro de um enfoque de estrutura muscular as fibras de contração rápida.
- d) Flexibilidade: é a qualidade motriz, que depende da elasticidade muscular e da mobilidade articular e expressa-se pela máxima amplitude dos movimentos necessários para a perfeita execução de qualquer atividade eletiva, sem que ocorram lesões anato-patológicas.

ZALUAR (1993), faz uma divisão pouco diferenciada a cerca das valências físicas subdividindo-as em:

- 1. Essências:
 - a. Resistência aeróbica;
 - b. Resistência anaeróbica;
 - c. Velocidade de sprint;
 - d. Impulsão vertical;

2. Importantes:

- a. Coordenação;
- b. Flexibilidade;
- c. Força;
- d. Agilidade.

Para SILVA (1983,p.17), " os goleiros devem possuir, valências específicas, muita dedicação e força de vontade durante os treinamentos, para quando requisitados para jogar estejam bem preparados". Para que isto ocorra TUBINO (citado por SILVA,1983), cita as valências específicas para os goleiros. São elas:

- a. Velocidade de reação;
- b. Força de explosão;
- c. Ritmo;
- d. Agilidade;
- e. Coordenação;
- f. Resistência anaeróbica;
- g. Flexibilidade;
- h. Descontração;
- i. Resistência aeróbica;
- j. Descontração total.

Segundo VIANA e RIGUEIRA (1981,p.453), "às vésperas de uma competição sabe-se que os atletas de modo geral, sentem-se tensos, alguns não conseguem conciliar o sono, enquanto outros além de não se alimentar direito muitas vezes têm suas funções fisiológicas em grande parte alteradas".

Não é apenas quando da véspera de uma competição é que o atleta tem suas funções fisiológicas afetadas, um

aquecimento mal feito poderá proporcionar problemas, por isto LANCETTA (1993), diz que o preparador físico antes de qualquer atividade deverá fazer um aquecimento e, fazê-lo de forma motivante caso contrário o atleta poderá sentir-se cansado e não aquecido.

Segundo ZALUAR (1993), o preparador físico, via de regra, assume uma equipe no início do ano e deverá fazer algumas observações que irão auxiliá-lo no decorrer do ano. Estas observações, além de cooperar, vão fazer com que o trabalho flua de maneira mais fácil. As observações são:

1. Levantamento de variáveis;
2. Diagnóstico da realidade;
3. Programação do treinamento;
4. Testes físicos.

ZALUAR (1993) complementa que "para um maior controle o preparador físico deverá possuir uma agenda com os resultados dos testes físicos e outros dados dos atletas".

Como a preparação física deixou o empirismo, alguns princípios científicos do treinamento desportivo tornaram-se importantes, como por exemplo, o da individualidade biológica. Para SAMPEDRO (1994), "até alguns anos os preparadores físicos simplesmente mandavam seus atletas correrem e exigiam que todos conseguissem percorrer o mesmo trajeto num mesmo tempo, sem respeitar a individualidade biológica". Mas, o que significa respeitar a individualidade biológica?

Para GRACIANO (1987, p. 64) o princípio da individualidade biológica preconiza que:

Não se pode exigir em geral, o mesmo esforço de todos os jogadores. Alguns jogadores vêm de sérias contusões e devem passar por um período de recuperação; também quanto aos jogadores que são promovidos das categorias amadoras devem ter seus esforços dosados, por não estarem organicamente preparados para um grande esforço.

Já SILVA (1983, p.17), a respeito da individualidade biológica afirma dizendo que:

Não podemos nunca homogeneizar, mesmo com a falta de tempo para os treinamentos. Cada atleta responde diferente os estímulos, por isso a falta de uma individualização do treinamento, causará danos posteriores não sendo alcançados os objetivos da temporada.

Como o preparador físico é parte integrante de uma comissão técnica torna-se necessário definir a estrutura dessa comissão. Segundo DANTAS (1986, p. 5), uma comissão técnica é constituída por:

- a) Técnico - responsável pelo treinamento técnico-tático.
- b) Preparador físico - responsável pelo treinamento físico.
- c) Médico - responsável pela atividade de Medicina Desportiva.
- d) Psicólogo - responsável pela preparação psicológica.
- e) Supervisor - responsável pelo treinamento invisível e pelos auxiliares técnicos.

Ainda segundo DANTAS (1986), a comissão técnica pode ainda contar com diversos auxiliares técnicos, como por exemplo: massagista, técnicos assistentes, roupeiros, nutricionistas, etc.

2.3 AS FUNÇÕES DO PREPARADOR FÍSICO

Em palestra proferida no V Curso de Informações Técnicas e Científicas de Futebol, ZALUAR (1993), expôs algumas funções que são desenvolvidas pelo preparador físico. São elas:

- a) Fisioterapeuta;
- b) Nutricionista;
- c) Psicólogo;
- d) Auxiliar técnico;
- e) Preparador de goleiros;
- f) Recreacionista;
- g) Massagista.

Segundo DANTAS (1986), após o levantamento dos resultados dos testes físicos realizados com os jogadores e baseando-se no calendário da temporada de jogos, o preparador físico deverá sentar-se com o treinador e verificar quais competições de maior importância técnica, isto é, as competições onde serão esperados os melhores resultados, onde espera-se o ápice da forma física, técnica e tática.

Para LANCETTA (1993), o preparador físico durante uma partida de futebol deverá conversar com o treinador e executar todo o movimento técnico de jogo, ou seja, analisar o número de passes certos e/ou errados, o número de faltas a favor e/ou contra, etc, para poder dar subsídios ao treinador que assim poderá executar as mudanças táticas e técnicas no time.

Quais seriam as principais funções do auxiliar técnico numa equipe de futebol? E o preparador físico poderia assumir tal função?

Quando entrevistado MATHOSO (1994), auxiliar técnico da equipe do Paraná Clube, disse que as principais funções exercidas por ele no clube são:

- a) Assessorar o técnico em todos os assuntos relativos à equipe, nos seus aspectos técnicos e táticos;
- b) Colher subsídios sobre os futuros adversários de sua equipe;
- c) Fazer observações sobre treinamentos e programas;
- d) Auxiliar o treinador nos treinamentos técnicos e táticos;
- e) Propor esquema de treinamento;
- f) Observar o desenvolvimento dos atletas e suas implicações sobre o rendimento da equipe.

Para MATHOSO (1994), o preparador físico tem condições de trabalhar como auxiliar técnico, desde que tenha discernimento para observar aspectos no que diz respeito a sua equipe e seus atletas.

Em reportagem elaborada pelo jornalista MALLMANN (1994), do jornal FOLHA DE SÃO PAULO do dia 26/09/94, "Com Sandri impossibilitado, os treinamentos de sexta-feira foram comandados pelo preparador físico Zeca de Albuquerque"., percebe-se que o preparador físico pode, em algumas situações atuar como auxiliar técnico e até substituí-lo em treinamento

quando ocorre a impossibilidade de um técnico em dar treino a sua equipe .

OLIVEIRA (1994), em entrevista cedida ao autor desta pesquisa, disse que suas funções dentro do Clube Atlético Paranaense, como preparador de goleiro da categoria amadora são:

- a) Com trabalhos específicos para a posição meter o goleiro na plenitude da sua forma (bem fisicamente, tecnicamente, taticamente e psicologicamente) para que o mesmo tenha um bom desempenho;
- b) Condicioná-lo fisicamente;
- c) Trabalhar agilidade, reflexo e flexibilidade;
- d) Fundamentos da posição;
- e) Com a nova regra para os goleiros, trabalhar a saída do gol com os pés.

Para OLIVEIRA (1994), o preparador de goleiros é mais importante nas categorias de base, "pois são nessas categorias que se tem maior chance de formar um grande goleiro", e afirma que o preparador físico pode assumir essa função desde que tenha sido um atleta ou então tenha feito um estágio com um profissional competente.

Para SANTOS (1994), preparador de goleiros do Paraná Clube, as funções exercidas por ele são:

- a) Treiná-lo fisicamente para que o mesmo sinta-se em condições de desempenhar a sua parte técnica;
- b) Treiná-lo tecnicamente para que ele realize todos os fundamentos técnicos exigidos pela posição;

- c) Entender e atender a sua vida pessoal e profissional, para que sob o aspecto psicológico participe no trabalho e maior grau de concentração, quer seja nos treinamentos ou nos jogos;
- d) Manter o comando técnico informado sobre todo comportamento do sua performance de treinamento e jogos respectivamente.

Também para SANTOS (1994), o preparador físico pode assumir a posição de preparador de goleiros, mas esta deverá ser de caráter emergencial pois acumular cargos não traz benefícios aos atletas.

Assim como o preparador de goleiros a exigência é de 100% com relação aos seus comandados, o trabalho do preparador físico deverá ter esta mesma porcentagem em relação a sua função. Nas equipes menores, esse acúmulo de funções acaba ocorrendo devido ao fator financeiro. Porém, nos clubes bem estruturados esta situação não acontece, pois há um entendimento por parte da diretoria de que são necessários profissionais em ambos os setores. Sendo assim não haverá imprevisto e a qualidade do trabalho será cada vez melhor (SANTOS, 1994).

3 METODOLOGIA

Após identificado o problema e definidos os objetivos e a justificativa, procedeu-se uma pesquisa bibliográfica nas diversas bibliotecas de Curitiba-PR, inclusive biblioteca particular. De posse desse material bibliográfico, que foi selecionado de acordo com os objetivos, montou-se o referencial teórico da pesquisa.

Num segundo momento, passou-se um questionário para os responsáveis pela preparação física dos clubes de futebol profissional de Curitiba-PR na categoria de juniores, a fim de constatar suas principais funções.

Com base nas respostas do questionário, realizaram-se entrevistas com profissionais que atuam na área de preparação de goleiros e de auxiliar técnico, para obter suas principais funções e da possibilidade do preparador físico assumi-la.

4 CONCLUSÕES

Com base nas respostas obtidas no questionário, onde levantou-se algumas prováveis funções do preparador físico dos clubes profissionais da Capital do Paraná, na categoria juniores, chegou-se às seguintes conclusões:

1. Nos três clubes de Curitiba-PR, o preparador físico é formado em Educação Física;

2. Que o preparador físico do Clube Atlético Paranaense trabalha, além da categoria de juniores, em outras três, a saber: infantil, juvenil e aspirante, enquanto os demais em duas categorias, aspirantes e futebol de salão;

3. Que os três preparadores físicos têm a função de auxiliar técnico no Clube;

4. Que apenas o preparador físico do Curitiba Foot Ball Club tem a função de preparador de goleiros.

As entrevistas evidenciaram que o preparador físico é um profissional importante dentro da comissão técnica e que suas funções podem ser ampliadas, conforme as necessidades do clube.

Para concluir, mas não finalizar, torna-se necessário uma pesquisa mais aprofundada - do ponto de vista qualitativo e quantitativo - para se obter resultados a respeito das reais funções do preparador físico não apenas como auxiliar técnico ou preparador de goleiros, como também em outras áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTRAND, Per-Olf; RODAHL, Kaare. **Tratado de fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BORSARI, José Roberto. **Futebol de campo**. São Paulo: E.P.U., v. 9, 1989.

DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

GRACIANO, Waldemar. **Treino e física no futebol**. São Paulo: Roswitha Kempf, 1987.

HURTADO, Johann G. G. Melcherts. **Aspectos fisiológicos do treinamento e sua relação com o lazer no mundo atual**. Curitiba, 1976. Monografia (Graduação em Educação Física). Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

LANCETTA, Carlos A. **Preparação física no futebol brasileiro**. Palestra proferida no V Curso de Informações técnicas e científicas de futebol. Rio de Janeiro. 16-24 jul. 1993.

LAROUSSE, Librairie. **Grande enciclopédia larousse cultural**. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Vitor L. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

MALLMANN, Régis. Técnico é dúvida do Criciúma. **Folha São Paulo**, 25 set.1994.

MATHOSO, Eros Fernando. **Entrevista concedida pelo auxiliar técnico do Paraná Clube, Curitiba.** Curitiba, 8 ago. 1994.

OLIVEIRA, Paulo Roberto. **Entrevista concedida pelo preparador de goleiros do Clube Atlético Paranaense, Curitiba.** Curitiba, 20 ago.1994.

SAMPEDRO, Renam Maximiliano F. **Princípios fundamentais do treinamento desportivo.** Palestra proferida no VI Simpósio de Educação Física do Sul do Paraná. Ponta Grossa. 16-20 nov. 1994.

SANTOS, Almir Domingues. **Entrevista concedida pelo preparador de goleiros do Paraná Clube, Curitiba.** Curitiba, 16 ago. 1994.

SILVA, Mauro Antonio F. da. A preparação física no futebol. **Sprint.** Rio de Janeiro, n. 4, p. 16-18, mai./jun. 1983.

VALENTIM, J. Borges. **Manual de medicina desportiva no futebol.** Rio de Janeiro: Médici, 1986.

VIANA, Adalberto Rigueira; RIGUEIRA, J. Elias. **Futebol prático, preparação física, técnica e tática.** Viçosa: Impressora Universitária, 1981.

ZALUAR, Luís Antonio. **Preparação física no futebol.** Palestra proferida no V Curso de Informações técnicas e científicas de futebol. Rio de Janeiro. 16-24 jul. 1993.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NOME:

CLUBE EM QUE TRABALHA:

PROFISSÃO:

FORMADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA? () SIM () NÃO

SE FORMADO, HÁ QUANTO TEMPO?

POR QUAL UNIVERSIDADE?

1- FORA A CATEGORIA DE JUNIORES TRABALHA EM ALGUMA OUTRA?

() INFANTIL

() JUVENIL

() ASPIRANTE

() PROFISSIONAL

() OUTRAS. QUAIS?

2- MARQUE COM UM X QUAIS SUAS FUNÇÕES NA CATEGORIA DE JUNIORES.

() PREP. ORGÂNICA, PREP. NEUROMUSCULAR,
PERIODIZAÇÃO DOS TREINAMENTOS

() FISIOTERAPEUTA

() NUTRICIONISTA

() RECREACIONISTA

() PREPARADOR DE GOLEIROS

() ROUPEIRO

- ☐) MASSAGISTA
- ☐) COORDENADOR DA PREPARAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CLUBE
- ☐) OUTRAS. QUAIS?

3- NA(S) QUE VOCÊ ASSINALOU, SE ASSINALOU ALGUMA, POR QUE CONSIDERA COMO SENDO SUA (S) FUNÇÃO (ÕES).

- ☐) PELA FORMAÇÃO ACADÊMICA
- ☐) PELA EXPERIÊNCIA
- ☐) PELA NECESSIDADE
- ☐) PARA ADQUIRIR EXPERIÊNCIA
- ☐) POR VONTADE PRÓPRIA
- ☐) PELA DISPONIBILIDADE DE TEMPO
- ☐) POR SER PAGO PARA ISSO
- ☐) OUTRAS. QUAIS?

4- NAS QUE VOCÊ NÃO ASSINALOU, SE NÃO ASSINALOU ALGUMA, POR QUE NÃO CONSIDERA COMO SENDO SUA (S) FUNÇÃO (ÕES).

- ☐) PELA FALTA DE EXPERIÊNCIA
- ☐) HÁ ALGUÉM PARA TAL
- ☐) A FORMAÇÃO ACADÊMICA NÃO PERMITE
- ☐) NUNCA FUI REQUISITADO
- ☐) PELA FALTA DE TEMPO
- ☐) POR NÃO SER PAGO PARA TAL
- ☐) OUTRAS. QUAIS?

5- PARA VOCÊ QUAL A IMPORTÂNCIA DO PREPARADOR FÍSICO NUMA EQUIPE DE JUNIORES?